

IGREJA DE NOSSA SENHORA DO CARMO

Esta ermida, construída muito possivelmente no primeiro quartel do séc. XVIII, tem a área de 28 metros quadrados. As imagens ali existentes - Nossa Senhora do Carmo, São José e São Martinho - são as primitivas.

Por volta de 1930, foi restaurado o telhado da ermida. Mais tarde, em 1954, José Devesa (filho), com mais alguns homens, levaram a cabo as obras de restauro e conservação de todo o templo.

Meio século depois, o templo estava em ruínas. Foi então constituída uma Comissão que procedesse ao seu restauro, constituída pelos seguintes elementos:

Bernardino Ferreira dos Santos
Manuel Oliveira da Costa
Bernardino António Vieira Torres
Manuel Fernando da Silva Pereira
Júlio de Sá Oliveira
Armindo Moreira Marques
Fernando dos Santos Ferreira
Jaime Moreira Ramos.¹

A primeira tarefa da Comissão de obras passou pela angariação de fundos para fazer face aos avultados gastos com o restauro do templo. E, porta a porta, foi feita, no ano de 1986, uma colecta na freguesia de Alvarelhos.

Em 1987 e 1988, porque os donativos recebidos no ano anterior tinham sido insuficientes, muitos alvarelhenses contribuíram novamente com as suas ofertas para as obras em curso. Para não alongar este capítulo, abster-me-ei de transcrever os seus nomes e as respectivas verbas. Lembro apenas que as dádivas do peditório efectuado em 1986 totalizaram 497.290\$00.²

As despesas foram as seguintes:

<i>Projecto e estudos</i>	20.000\$00
<i>Cornija de pedra de granito</i>	170.000\$00
<i>Restauro das imagens</i>	55.000\$00
<i>Pedreiro</i>	150.000\$00
<i>Rocha & Irmãos (materiais)</i>	38.000\$00
<i>Joaquim M. Marques (materiais)</i>	19.900\$00
<i>Altar e resto da cornija</i>	110.000\$00
<i>Caixa das esmolas</i>	2.000\$00
<i>Pedreiro e trolha</i>	120.000\$00
<i>Telha dos beirais</i>	21.107\$00

¹ *Restauro da Capela da Senhora do Carmo – 1986/1988. Arquivo Paroquial de Alvarelhos.*

² *Idem.*

<i>Tijoleira para o chão e azulejos</i>	22.550\$00
<i>Carpinteiro</i>	176.891\$80
<i>Pedra em granito com data</i>	2.500\$00
<i>Buchas para pedra das galhetas</i>	500\$00
<i>Coroa de Nossa Senhora do Carmo</i>	11.500\$00
<i>Flores</i>	4.700\$00
<i>Despesas (lançamento do fogo)</i>	500\$00
<i>Banco para a capela</i>	4.000\$00
<i>Resto da obra de carpinteiro</i>	58.000\$00
<i>Fogo para a festa</i>	17.000\$00 ³
<i>Candeeiro</i>	37.000\$00
<i>Rocha & Irmãos</i>	34.865\$00
<i>Serviço extra de pedreiro</i>	17.000\$00
<i>Resto do tratado da obra de pedreiro</i>	30.000\$00
<i>Pedras dos nichos das imagens</i>	22.000\$00
<i>Crucifixo de madeira</i>	48.000\$00 ⁴
<i>Placas com os nomes dos Santos</i>	3.750\$00
<i>Fogo para a festa</i>	20.000\$00 ⁵
<i>Altifalante</i>	4.000\$00
<i>Bancos e envernizamento das portas</i>	42.000\$00
<i>Serviços religiosos</i>	11.000\$00 ⁶
<i>Electricidade e fogueteiro</i>	2.000\$00 ⁷

Qual a motivação para as obras realizadas no templo do lugar do Vale? Porquê tão avultados gastos? A “*memória descritiva*” que acompanhou a petição feita ao então Bispo do Porto, D. Júlio Tavares Rebimbas, para a realização das referidas obras é muito clara:

A Capela encontra-se em muito mau estado de conservação, vindo a degradar-se progressivamente com o tempo. Atentos e conscientes dos problemas graves que acarretaria tal estado da Capela, um grupo de paroquianos liderado pelo seu Pároco, constituíram-se em Comissão para evitarem o possível desaparecimento da Capela, propondo-se para tal, efectuarem as obras necessárias à sua recuperação.

Como foi dito, a Capela encontra-se bastante degradada: chove no seu interior, o pavimento apresenta-se esburacado, as paredes têm o seu reboco a cair aos pedaços, a obra de madeira está em péssimo estado sem hipótese de recuperação, enfim só se encontra com possibilidades de recuperação, as paredes e toda a obra de cantaria. Ao projectarmos as

³ Festa de Nossa Senhora do Carmo do ano de 1988.

⁴ Este crucifixo, de madeira, é da autoria do escultor alvarelhense Ilberto Sousa.

⁵ Festa de Nossa Senhora do Carmo, do ano de 1989.

⁶ Grupo Coral e Missa com sermão

⁷ Restauro da Capela da Senhora do Carmo 1986 – 1988. Arquivo Paroquial de Alvarelhos.

obras na Capela, foi nossa intenção respeitar o seu traçado original, quer exterior, quer interiormente. Exteriormente, ficará com o mesmo aspecto; pelo interior, tentaremos dar o traçado original, mas teremos que eliminar certas peças em madeira, que se encontram irrecuperáveis e refazê-las atingiria preços não comportáveis. O retábulo existente, com um traçado agradável, embora já adulterado, apresenta-se de recuperação impossível, pois a madeira encontra-se em mau estado de conservação.

A cornija que contornará todo o perímetro exterior da capela, será em pedra de granito quanto possível de pedra idêntica à já existente e com pormenor simples.

Quanto à construção, a cobertura e tecto existente, serão para demolir, construindo-se sobre as paredes existentes, depois de bem lavadas, uma cinta de betão ligeiramente armado que contornará todo o perímetro da Capela. A cobertura será em telha cerâmica tipo “Lusa”, assente para laje pré-esforçada e pré-fabricada. O pavimento existente, será removido, executando-se de seguida uma massame de betão sobre o qual assentará o revestimento que será em granito polido da região. As paredes quer pelo exterior, quer pelo interior, serão devidamente picadas e bem lavadas, sendo de seguida e pelo exterior impermeabilizadas, rebocadas e revestidas a areado fino para receberem pinturas a tinta plástica tipo “Tartaruga”. No interior as paredes depois do emboço e reboco, serão estanhadas e pintadas a tinta plástica tipo “Tartaruginha”. Interiormente será colocado um lambril de azulejo tipo “Viúva de Lamego” com 1,20 m de altura. Serão colocados três nichos para colocação das imagens dos Santos existentes: um na parede posterior, e os outros em cada parede lateral. O tecto será para forrar a madeira de kambala, de acordo com pormenor a fornecer. As duas portas exteriores, bem como as duas portas que servirão de armários a criar, serão também em madeira de kambala devidamente envernizadas. As janelas serão igualmente em madeira de kambala, com vidro nacional de 3 mm de espessura.

Será executada instalação eléctrica de forma a serem colocados dois pontos de luz no tecto, dois pontos de luz nas paredes, e ainda duas tomadas de corrente com terra.

O altar será em pedra de granito de acordo com as dimensões e pormenores apresentados nas peças desenhadas.

Toda a obra de pedra existente, quer no interior, quer no exterior, será bem lavada, levando três demãos de verniz de cantaria incolor.⁸

Aquando das obras de restauro do templo, estava previsto fazer um pequeno anexo, que funcionaria como sacristia. Mas imediatamente a ideia

⁸ Documento existente no Arquivo Paroquial de Alvarelhos, na pasta “Capela da Senhora do Carmo”.

contou com a oposição acérrima de uma vizinha. De facto, na reunião da Fábrica da Igreja de Alvarelhos, realizada no dia 25 de Setembro de 1986, podemos ler:

Foi dito pelo Pároco presidente ter recebido o Sr. Santos, vizinho da capela em restauro, pelo qual foi dito não autorizava, em nome de sua esposa, o prolongamento da capela para o norte ou para os lados. Avisou que, pelo correio, iria receber uma carta sobre o mesmo assunto. De facto, a seu tempo, foi recebida a carta, subscrita pela dra. Maria da Graça Bessa Lage Freitas Souto, na qual se dizia católica, pedindo a pronta intervenção do pároco para que a obra de ampliação não se efectivasse, pois viria a ser “ponto de acumulação de lixo”, com perigo para a saúde pública e para suas duas filhas; impediria, por falta de espaço na retaguarda, o acesso e circulação, em caso de procissões. Alvitra que, “havendo no largo muito espaço, será possível encontrar outras soluções, sem prejudicar as referidas circulações”. Disse ainda ter recebido o Senhor Presidente da Junta de Freguesia que lhe afirmou ser o adro da dita Junta, lastimando um possível pleito judiciário, no qual ele se solidarizaria com a referida senhora, que, aliás, lhe tinha escrito carta idêntica à acima referenciada. Em face de tal, o pároco informou-se junto da Casa Episcopal sobre a propriedade do adro em questão. Foi-lhe dito pelo revdo. Pe. Joaquim Alves Correia que, em 1940, não foi entregue à Fábrica da Igreja de Alvarelhos, como então se fez em muitas paróquias, a posse do adro e da capela, porque não foram arrolados pela República em 1910, tendo, por isso, ficado na posse contínua da nossa Fábrica da Igreja, podendo ser inscrita na Repartição de Finanças.

*Sendo dada a palavra aos membros assistentes, foi dito por todos, um por um, que era melhor não nos metermos em pleitos judiciais, porque a Junta seria em nosso desfavor.*⁹

Muito curiosa a argumentação do presidente da Junta de então!

A senhora acima referenciada endereçou efectivamente uma carta ao então Pároco de Alvarelhos, Pe. Aires Amorim, datada de 15 de Setembro de 1986:

Reverendíssimo Pároco,

Respeitosamente, levo ao conhecimento de V. Reva. Que tive conhecimento da realização próxima de obras na Capela de N. S. do Carmo, facto que me surpreendeu e V. Reva. Verá porquê.

Assim, vieram solicitar a minha colaboração para ajuda do custo das obras na referida Capela. Tendo sempre colaborado, católica que sou, com maior gosto o faria, dado que a Capela está situada junto de minha casa. No entanto, fiquei desagradavelmente surpreendida ao saber que os trabalhos previam um aumento da Capela sobre o caminho de

⁹ Livro de Actas das Reuniões da Fábrica da Igreja. Arquivo Paroquial de Alvarelhos

acesso a minha casa e não apenas o seu arranjo. Devo referir que a casa existe há mais de 100 anos e que estou a reconstruí-la, devidamente licenciada.

Rogo, pois, a pronta intervenção de V. Reva., pois que, além de impedir o acesso, se tal fosse o caso, vir também a ser ponto de acumulação de lixo, com todos os problemas inerentes, não só para a saúde pública, como para minhas duas filhas, de tenra idade, que embora nascidas fora de Portugal, por amor à terra, cá vieram ser baptizadas.

Além disso, tal aumento irá impedir, por falta de espaço na retaguarda da Capela, a circulação, à volta da mesma, de procissões que possam vir a realizar-se no Largo e que são tão do gosto e uso do nosso povo.

Havendo no Largo muito espaço, será possível encontrar outras soluções, sem prejudicar as referidas circulações, embora qualquer alteração à forma original da Capela vá adulterar o seu traçado antigo, que seria de preservar, até porque no Largo existe também um Cruzeiro, numa altura em que a Igreja e Câmaras de todo o país estão a fazer um esforço e V. Reva. Bem melhor do que eu o sabe, no que se refere à preservação dos traçados originais dos monumentos e sem blocos de cimento, no que contam com o apoio da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Muito grata ficaria, pela informação que V. Reva. Se dignasse mandar comunicar-me sobre este assunto.

A concretizar-se tal trabalho, tomo já a liberdade de levar ao conhecimento de V. Reva. A intenção de me opor.

Com os meus cumprimentos.

Maria da Graça Bessa Lage Freitas Souto, Dr.^a ¹⁰

Diante desta oposição, cujos objectivos eram de todos conhecidos e muito diferentes dos apontados na citada carta, e porque também a Junta de Freguesia se opunha a que fosse feita uma pequena sacristia contígua ao templo, a igreja da Senhora do Carmo ficou privada desse tão útil espaço! Também o Bispo do Porto de então não ajudou muito a Comissão de obras e o Pe. Aires de Amorim... Infelizmente, não raro, por meras e mesquinhas bizarras, e a pretexto da preservação da arquitectura ou das ancestrais tradições, pessoas dotadas de pouca cultura acabam por desencadear os mais variados conflitos... e tudo isto por meros caprichos pessoais!

Ao lermos a acta da reunião da Fábrica da Igreja do dia 1 de Fevereiro de 1987, ficamos a saber que “*um mineiro que trabalhava na*

¹⁰ Documento existente no Arquivo Paroquial de Alvarelhos, na pasta “Capela da Senhora do Carmo”.

casa da dra. Maria da Graça tinha derrubado o cruzeiro ¹¹ da Senhora do Carmo com uma embatida da sua camioneta de carga, estando o assunto a solucionar-se; que a dita senhora não quer deixar fazer o dito prolongamento lateral da dita capela, mostrando sua má vontade, manifesta na última carta dirigida à comissão de obras e ao pároco.

(...) Foi ainda combinado que o senhor Ramiro Rocha Duarte apresentaria os nomes dos dois pedreiros capazes e construir novo cruzeiro para N. Senhora do Carmo”. ¹²

No Verão de 1987, parece já não haver aquela manifesta “*má vontade*” de que nos dá conta a acta da reunião da Fábrica da Igreja que anteriormente transcrevi. Eis um exemplo:

Reverendo Padre e Exmo. Senhor,

Encontrando-se quase concluída a obra da minha casa e impondo-se arranjo exterior e eventuais reparações, muito lhe agradecia o favor de, na oportunidade, me informar da data do início dos trabalhos na Capela de N^a S^a do Carmo.

Sem qualquer intenção, os empreiteiros, como resultado do difícil acesso, provocaram pequenos estragos e para evitar repetir trabalho, no conhecimento da data acima referida, far-se-iam coincidir as reparações com os trabalhos da Capela.

Aproveito a oportunidade e de acordo com conversações já tidas, para informar que me vou dirigir à Exm^a Junta de Freguesia solicitando a reparação dos acessos e colocando-me ao dispor para ajudar financeiramente os trabalhos a realizar, para o bem de todos e particularmente dos habitantes no local.

Aguardo com interesse as notícias de V. Ex^a.

De V. Ex^a, com a devida consideração,

Maria da Graça Bessa Lage Freitas Souto, Dra. ¹³

Na década de 30 do séc. XX, começou a ser realizada a festa em honra de Nossa Senhora do Carmo, titular do templo, no domingo seguinte ao dia 16 de Julho, com o seguinte programa: *Missa solene, da parte de manhã; e, à tarde, o sermão e a procissão*. Esta festividade era abrilhantada pela actuação da (extinta) Banda de Música de Folgosa (Maia). Todos os anos era convidada a mesma Banda pelo facto de ser “a mais barata da região”.

¹¹ Este cruzeiro não está datado. Julgo que terá ali sido implantado aquando da construção da primitiva ermida em honra de Nossa Senhora do Carmo.

¹² Livro de Actas das Reuniões da Fábrica da Igreja. Arquivo Paroquial de Alvarelhos. A este propósito, cf. Acta da reunião da Fábrica da Igreja do dia 3 de Fevereiro de 1987.

¹³ Documento existente no Arquivo Paroquial de Alvarelhos, na pasta “Capela da Senhora do Carmo”.

A Festa em honra de Nossa Senhora do Carmo realiza-se actualmente no domingo seguinte ao dia 16 de Julho. No sábado à noite, a imagem é levada processionalmente da igreja matriz para a capela. No domingo, às 10 horas, é celebrada a Eucaristia, no recinto. Às 15 horas, o povo que acorre ao local, recita o terço.